

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

SARA COSTA RODRIGUES

**INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO E IMPACTO POSITIVO: Um Estudo de Caso
sobre o Projeto Comunidade 3.0**

São Luís
2023

SARA COSTA RODRIGUES

**INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO E IMPACTO POSITIVO: Um Estudo de Caso
sobre o Projeto Comunidade 3.0**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Orientadora: Profa. Dra. Amanda Aboud de Andrade

São Luís

2023

Rodrigues, Sara Costa.

Investimento Social Privado e Impacto Positivo: um estudo de caso sobre o projeto Comunidade 3.0 / Sara Costa Rodrigues – 2023. 25 f.

Orientador(a): Amanda Ferreira Aboud de Andrade.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Artigo) - Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Impacto Social. 2. Impacto Social Positivo. 3. Investimento Social Privado. 4. Práticas ESG. I. Andrade, Amanda Ferreira Aboud. II. Título.

SARA COSTA RODRIGUES

**INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO E IMPACTO POSITIVO: Um Estudo de Caso
sobre o Projeto Comunidade 3.0**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo,
apresentado como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Administração da Universidade Federal do
Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 10/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Amanda Aboud (orientadora)
Dr^a em Ciência da Informação
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Ricardo André Barbosa Carreira
Me. em Administração de Empresas
Universidade Federal do Maranhão

Prof. João Maurício Carvalho Beserra
Me. em Administração e Controladoria
Universidade Federal do Maranhão

À Deus toda e qualquer conquista!

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus primeiramente, pelo sustento nos momentos difíceis e de ansiedade. Aos meus pais José Raimundo e Tereza e ao meu irmão Daniel, por serem grandes incentivadores dos meus sonhos, por todo apoio e amor incondicionais.

À todo corpo docente da UFMA, que ao longo desses anos contribuíram para a minha formação, em especial, a professora orientadora deste trabalho, Amanda Aboud, que direcionou este artigo do início ao fim, sempre com pontuações assertivas e me conduzindo para o caminho certo.

Ao GEP² – Grupo de Estudos de Gestão de Pessoas e Planejamento, que me trouxe a vivência de produzir artigos, fazendo com que essa experiência se tornasse mais natural.

Às minhas amigas de turma Karoline Oliveira, Luciane Maramaldo, Elaine Carvalho, Graci Oliveira, Giovanna Araújo e Clarice Boaz, pelo companheirismo e incentivo para que chegasse ao final dessa graduação.

À todos os meus familiares e amigos, especialmente Larissa Ribeiro e Luana Louzeiro, que estiveram junto a mim nas trincheiras, me encorajando e me dando todo o suporte que precisa.

À todos que leram e a todos que lerão este trabalho, meu muito obrigada. Meu anseio é que esta pesquisa se junte a tantas outras e faça desse tema um tema lido e vivido pelas organizações.

“Os negócios feitos de modo tradicional
é um beco sem saída para o planeta”

Ray, 1994

RESUMO

O mundo caminha para o colapso, onde torna-se impreterível que as organizações cumpram com seus compromissos sociais. O Investimento Social Privado (ISP) e o Impacto Social Positivo, portanto, estão no cerne das práticas ESG que possibilitam às empresas alcançarem os 17 objetivos da ONU. Sendo assim, este artigo objetivou analisar como o Projeto Comunidade 3.0 tem promovido impacto social positivo na comunidade do Itaquí Bacanga. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, aplicada diretamente com os participantes do projeto, onde constatou-se que o Comunidade 3.0 possibilitou a criação de novos negócios e foi agregador aos projetos que participaram da ação, alcançando assim o objetivo geral da pesquisa. Ao todo foram 49 organizações atingidas, sendo elas associações, institutos, ONGs e união de moradores. O presente artigo torna-se peça fundamental na disseminação desse tema tão urgente e atual, afinal, o Comunidade 3.0 é um grande exemplo de conexão entre ISP e Impacto Social, pois mostra como os dois podem caminhar juntos e afetar positivamente uma comunidade.

Palavras-chave: Impacto Social; Impacto Social Positivo; Investimento Social Privado; Práticas ESG.

ABSTRACT

The world is heading towards collapse, where it becomes imperative that organizations comply with their social commitments. Private Social Investment, and Positive Social Impact, therefore, are at the heart of the ESG practices that enable companies to achieve the 17 UN goals. Therefore, this article aimed to analyze how the Comunidade 3.0 Project has promoted a positive social impact in the Itaquí Bacanga community. For that, a field research was carried out, applied directly with the project participants, where it was verified that the Community 3.0 enabled the creation of new businesses and was aggregator to the projects that participated in the action, thus reaching the general objective of the research. In all, 49 organizations were affected, including associations, institutes, NGOs and residents' unions. This article becomes a fundamental piece in the dissemination of this topic that is so urgent and current, after all, Community 3.0 is a great example of the connection between ISP and Social Impact, as it shows how the two can walk together and positively affect a community.

Keywords: Social Impact; Positive Social Impact; Private Social Investment; ESG practices

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Principais diferenças entre negócio social, negócio de impacto e investimento social privado.....	14
Figura 1 - CTO Global	16
Figura 2 - ODS	16
Gráfico 1 - Atuação com impacto social	18
Gráfico 2 – Classificação da organização.....	18
Quadro 2 – Incentivo privado	19
Gráfico 3 – Comunidade pertencente	19
Gráfico 4 – Renda mensal	19
Gráfico 5 – Faixa etária	20
Gráfico 6 – Escolaridade	20
Quadro 3 – Impacto do projeto.....	20
Quadro 4 - O que mudou na organização	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Impacto social.....	11
2.1.1	<i>Impacto Social Positivo</i>	<i>12</i>
2.2	Investimento social privado	13
2.3	Práticas ESG	14
3	METODOLOGIA.....	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS.....	22

INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO E IMPACTO POSITIVO: Um Estudo de Caso sobre o Projeto Comunidade 3.0¹

Sara Costa Rodrigues²
Amanda Ferreira Aboud de Andrade³

Resumo: O mundo caminha para o colapso, onde torna-se impreterível que as organizações cumpram com seus compromissos sociais. O Investimento Social Privado (ISP) e o Impacto Social Positivo, portanto, estão no cerne das práticas ESG que possibilitam às empresas alcançarem os 17 objetivos da ONU. Sendo assim, este artigo objetivou analisar como o Projeto Comunidade 3.0 tem promovido impacto social positivo na comunidade do Itaquí Bacanga. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, aplicada diretamente com os participantes do projeto, onde constatou-se que o Comunidade 3.0 possibilitou a criação de novos negócios e foi agregador aos projetos que participaram da ação, alcançando assim o objetivo geral da pesquisa. Ao todo foram 49 organizações atingidas, sendo elas associações, institutos, ONGs e união de moradores. O presente artigo torna-se peça fundamental na disseminação desse tema tão urgente e atual, afinal, o Comunidade 3.0 é um grande exemplo de conexão entre ISP e Impacto Social, pois mostra como os dois podem caminhar juntos e afetar positivamente uma comunidade.

Palavras-chave: Impacto Social; Impacto Social Positivo; Investimento Social Privado; Práticas ESG.

Abstract: The world is heading towards collapse, where it becomes imperative that organizations comply with their social commitments. Private Social Investment, and Positive Social Impact, therefore, are at the heart of the ESG practices that enable companies to achieve the 17 UN goals. Therefore, this article aimed to analyze how the Comunidade 3.0 Project has promoted a positive social impact in the Itaquí Bacanga community. For that, a field research was carried out, applied directly with the project participants, where it was verified that the Community 3.0 enabled the creation of new businesses and was aggregator to the projects that participated in the action, thus reaching the general objective of the research. In all, 49 organizations were affected, including associations, institutes, NGOs and residents' unions. This article becomes a fundamental piece in the dissemination of this topic that is so urgent and current, after all, Community 3.0 is a great example of the connection between ISP and Social Impact, as it shows how the two can walk together and positively affect a community.

Keywords: Social Impact; Positive Social Impact; Private Social Investment; ESG practices

1 INTRODUÇÃO

Impacto social pode ser definido como os efeitos a longo prazo da ação de uma organização em termos de mudanças econômicas, ambientais e sociais (CARVALHO; BORCHARDT; DA SILVA, 2020). Nesse contexto, diversas organizações têm reconsiderado seus objetivos estratégicos de forma que atendam as práticas ESG, que diz respeito às frentes Ambientais, Sociais e de Governança das empresas.

Essas organizações têm procurado não só atender a sociedade com suas práticas como também têm apoiado financeiramente causas públicas, a qual se constitui investimento social privado, que diz respeito “basicamente [a] transferência voluntária de recursos de empresas privadas para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público” (FILHO, 2007).

O Brasil possui dimensões continentais, desafios ambientais cada vez maiores e assimetrias sociais intensas. Apesar do país ser o maior mercado econômico da região e já possuir algumas iniciativas, bem como organizações e transações de impacto comprometidas e já estruturadas (CAPITAL RESET, 2021), a nação brasileira ainda está entre as 10 mais desiguais do mundo, segundo o IBGE (2020).

Considerando a urgente demanda ambiental e social, surgiu-se o questionamento: como uma iniciativa privada pode potencializar o impacto social positivo em uma comunidade?

¹ Artigo apresentado para a disciplina de TCC II, defendido perante banca examinadora na data de 10/07/2023, na cidade de São Luís/MA.

² Graduanda do Curso de Administração/UFMA. Contato: sc.rodrigues@discente.ufma.br;

³ Professora Orientadora. Dra. em Administração. Departamento de Ciência Contábeis, Imobiliárias e Administração do Centro de Ciências Sociais/UFMA. Contato: amanda.aboud@ufma.br

Sendo assim, para responder à questão utilizou-se o método de estudo de caso do Projeto Comunidade 3.0 que estava sendo realizado na comunidade Itaquí Bacanga, onde o objetivo geral foi analisar como o Projeto Comunidade 3.0 tem promovido impacto social positivo na comunidade do Itaquí Bacanga. Para alcançar-se esse objetivo foi necessário, primeiro, conceituar impacto social positivo e suas práticas, segundo, discorrer sobre investimento social privado e seus principais resultados e, por último, descrever as iniciativas e os resultados do Projeto.

O presente estudo se justifica pela necessidade de abordar esta temática no meio empresarial e acadêmico, uma vez que a população mundial cada vez mais tem se aproximado da Agenda 2030 que dispõe dos 17 objetivos que o país precisa alcançar para um mundo melhor para todos os povos e nações. A escolha do Projeto Comunidade 3.0 foi em virtude de ele englobar duas iniciativas em uma mesma ação: Impacto Social Positivo e Investimento Social Privado, que trouxeram autenticidade à pesquisa, mostrando na prática o que foi mostrado na teoria no decorrer do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Diante dos crescentes impactos causados à sociedade como um todo e ao meio ambiente, empresas de todos os segmentos têm procurado redefinir seu propósito e promover ações que minimizem os efeitos negativos causados pelas suas atividades. Dessa forma, para se entender como uma organização privada pode gerar impacto social positivo, torna-se necessário abordar primeiramente seu conceito, bem como sua metodologia e forma prática de se aplicar.

2.1 Impacto social

O SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) explica que os negócios de impacto social são aqueles que promovem impacto socioambiental gerado através da própria linha do empreendimento, isto é, da sua atividade principal, com projetos, programas e políticas paralelas de atuação, e usa isso para beneficiar diretamente pessoas menos favorecidas, as chamadas classes C, D e E, que, de acordo com uma pesquisa realizada pela consultoria Tendências, em 2021 mais de 37 milhões de domicílios compõem essa base social. (SEBRAE, 2022)

Na prática, esses negócios são empresas normais que desenvolvem suas atividades a fim de obterem lucros, mas que se dedicam a “conhecer seu público, oportunidades e riscos, e [utilizam] mecanismos de mercado para atingir seus propósitos sociais”. (SEBRAE, 2022). Além disso, suas iniciativas não são elaboradas para benefício pessoal, e sim para um grupo, e, suas causas socioambientais estão intrinsecamente alinhadas com seus objetivos estratégicos. São também empresas formais ou informais, que trabalham individual ou coletivamente (no caso de cooperativas, associações etc. incluem a própria comunidade em seu quadro de funcionários).

O entendimento de Impacto Social, apesar de estar sendo amplamente discutido, nem sempre existiu. Pode-se perceber que a história da população mundial permeia algumas fases que determinam as condições de trabalho e como as empresas viam as questões socioambientais daquela época. A Revolução Industrial, por exemplo, possibilitou às empresas se organizarem e produzirem mais rápido, de forma mecanizada e em larga escala, no entanto, esse movimento trouxe inúmeras consequências à sociedade e ao meio ambiente. Condições precárias de trabalho e uso desregrado do ecossistema são algumas das consequências dessa Revolução.

À medida que a sociedade se desenvolvia, começou-se a ter um olhar mais crítico às questões de trabalho. Muitas leis foram criadas, como a Factory Law (Leis da Fábrica), aprovada em 1982 pelo parlamento britânico, que estabelecia condições básicas de trabalho, no

entanto, o percurso até chegar a um modelo “ideal” de trabalho foi gradual e demorado. Se pouco se olhava para o público interno das organizações, menos ainda se olhava para o externo. Supõe-se que se começou a falar de Impacto Social a partir da filantropia na década de 80. (SUPREMA, 2019)

A sociedade se desenvolveu e, com isso, os consumidores se tornaram mais exigentes e atentos a todos os passos das organizações. “As gerações mais novas já nascem cercadas de informação por todos os lados, o que torna os jovens – em tese – mais conscientes sobre as questões sociais”, diz um artigo da FIA (2022) - Escola de Negócios da USP. Por outro lado, um estudo realizado pela Zeno Group (2020) - agência global de comunicação integrada, nascida no PR, entrevistou em 2019, 8.225 pessoas com mais de 18 anos de 8 países e concluiu que “consumidores globais têm quatro a seis vezes mais chances de confiar, comprar, defender e proteger as empresas com um propósito forte do que aquelas com um mais fraco” (ZENO, 2020, p. 4), isto é, negócios de impacto social positivo.

Entender primeiramente esses conceitos e um pouco de como tudo isso começou é importante porque é possível compreender como uma empresa pode impactar positivamente uma comunidade.

2.1.1 Impacto Social Positivo

Impacto Social Positivo vai além de Impacto Social. Frizon, Eugênio e Falcão (2021, p. 4) ressaltam que a Responsabilidade Social Corporativa, também conhecida como RSC, é uma “obrigação social, ou seja, [um] dever que as organizações, como centros de poder e decisão por excelência, têm de seguir uma política de gestão coadunada com os objetivos e valores da sociedade”.

Dessa forma, entende-se que gerar impacto positivo é uma questão de responsabilidade social e não somente de cuidar da imagem da empresa. Em seu livro sobre Impacto Positivo (*Net Positive*), Paul Polman e Andrew Winston dizem que:

[...] Uma empresa de impacto positivo é aquela que melhora o bem-estar de todas as pessoas sobre as quais têm impacto e em todas as escalas: todo produto, toda operação, toda região e todo país; e de todas as partes interessadas, inclusive funcionários, fornecedores, comunidades, clientes/consumidores e até mesmo as futuras gerações e o próprio planeta. Nenhuma empresa consegue alcançar todos esses objetivos de uma vez, mas é para onde devemos nos dirigir se quisermos uma economia e um planeta viáveis. Existir como uma empresa relevante hoje em dia é enriquecer o mundo. A pergunta definitiva é a seguinte: o mundo está melhor porque sua empresa faz parte dele? (POLMAN e WINSTON, 2022, p.8)

Frente ao que uma empresa precisa fazer para gerar impacto, está a emergência de um mundo que caminha para o colapso em todas as áreas: meio ambiente, saúde pública, alimentação, moradia, dentre muitas outras.

A empresa de impacto positivo vai operar de um modo diferente do que é considerado normal hoje em dia. Vai, por exemplo, eliminar mais carbono do que produz; usará apenas energia renovável e materiais vindos de fontes renováveis; não criará lixo e desenvolverá tudo para a circularidade total; e reaproveitará e tornará mais limpa toda a água que utilizar. Como uma empresa direcionada para as pessoas, garantirá que todos que trabalhem na cadeia de valor tenham a dignidade de receber um salário decente. A empresa irá oferecer amplas oportunidades de inclusão de todas as raças e capacidades, e alcançará o equilíbrio de gêneros na administração e a equiparação de salários. Através de seus produtos, serviços e iniciativas com propósito — e não da filantropia —, os consumidores e as comunidades ficarão em melhores condições. As ONGs serão tratadas como iguais e como colaboradoras, e não como antagonistas. Os líderes governamentais descobrirão que têm parceiros exigentes, e não lobistas interesseiros, tentando desenvolver um sistema de regras que beneficie a todos. E os

investidores que apoiem a criação de valor a longo prazo colherão saudáveis recompensas financeiras. (POLMAN e WINSTON, 2022, p. 10)

Nessa mesma linha de pensamento, o professor Edgard Barki da FGV-EAESP discorre sobre o modelo de negócios de impacto social:

São organizações que objetivam resolver problemas sociais, utilizando mecanismos de mercado. Elas vão além do lucro e apresentam uma visão humanista, buscando um capitalismo inclusivo. É um setor relativamente recente, mas que vem ganhando força em um momento em que as pessoas querem trabalhar com um significado maior. O Brasil conta com várias empresas com essa visão, além de aceleradoras, investidores e diversos outros atores que estimulam o setor (BARKI, 2014, p. 594)

Nesse contexto entende-se que as empresas possuem grande potencial para consertarem os problemas que geram impacto negativo, diretamente relacionados a sua atividade ou não, uma vez que possuem riqueza para isso e já possuem um certo relacionamento com a sociedade a qual fazem parte.

2.2 Investimento social privado

Além de promover impacto social positivo, uma organização também pode ser uma investidora. O Investimento Social Privado (ISP) ou Filantropia é a concentração de recursos de natureza privada para fins públicos elaborada “de forma planejada, monitorada e sistemática para iniciativas sociais, ambientais, culturais e científicas de interesse público” (GIFE, 2020). De forma prática, são empresas, Institutos, Fundações ou Fundos Filantrópicos, que destinam parte do seu capital para o bem comum.

O GIFE - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas é uma associação de investidores sociais privados no Brasil que investem em projetos de interesse público. Fundado em 1989 e reconhecido como organização sem fins lucrativos em 1995, o Grupo realiza a cada dois anos uma pesquisa que fornece um panorama sobre recursos, estrutura, formas de atuação e estratégias das empresas, dos institutos e fundações empresariais, familiares e independentes que destinam recursos privados para projetos de finalidade pública.

Para o GIFE (2020) o Investimento Social Privado fortalecido deve ser:

- a) Mais plural: realizando iniciativas direcionadas a agentes de perfis, tamanhos, estratégias e interesses diversos, de todas as partes do país ou do mundo, de todas as culturas e crenças;
- b) Mais institucionalizado: alinhando suas práticas públicas com boas práticas de governança, transparência e gestão;
- c) Mais coletivo: abrindo espaço para co-investimentos, fundos filantrópicos e plataformas compartilhadas de mobilização e gestão de recursos;
- d) Mais doador: contribuindo com a consolidação das organizações voluntárias, de ambientes e instituições de interesse público, fortalecendo a cidadania e a ação coletiva no país;
- e) Mais abrangente: contribuindo de forma ampla para o desenvolvimento integral e sustentável, ligado com desafios múltiplos da agenda pública;
- f) Mais articulado e colaborativo: com ação em massa, amplificando as alianças e parcerias na atuação entre investidores, a sociedade em geral e a gestão pública;
- g) Mais inspirador: comunicando suas práticas e ideias capazes de contribuir para o repertório de ação pública no país;
- h) Mais efetivo: fomentando resolução de problemas e modelos de práticas inovadoras, alcançáveis e sustentáveis, integrados com a sociedade e as políticas públicas;

De acordo com o último censo publicado pelo grupo, apenas 13% dos respondentes eram empresas, enquanto 54% eram Institutos, Fundações e Fundos Filantrópicos Empresariais. Outro dado relevante é que 84% desses últimos foram fundados a partir dos anos 2000, sendo que 46% deles surgiram a partir de 2010. A pesquisa também mostrou que 51% dos investidores sociais encontram como empecilho a falta de sustentabilidade financeira do negócio e o acesso a recursos, dentro desse grupo 73% são empresas. (GIFE, 2020)

O censo também mostrou que em 2020 foram doados 2,5 bilhões de reais por Institutos, Fundações e Fundos Filantrópicos Empresariais, enquanto que as empresas doaram R\$0,39 bilhões. Quanto a destinação de recursos, também foi diferente entre os dois grupos, empresas destinaram 11% de capital para iniciativas próprias versus 89% para iniciativas de terceiros; já os Institutos, Fundações e Fundos Filantrópicos Empresariais, 16% do seu capital foram destinados a terceiros, 67% a iniciativas próprias e 17% a despesas administrativas/infraestrutura.

Gentil e Ferreira (2019) dizem que o ISP é um assunto em ascensão que já faz parte da estratégia de muitas empresas. A Ambev, por exemplo, desenvolveu uma plataforma de inovação aberta para sustentabilidade que busca por startups com soluções para os principais problemas da empresa referente à sustentabilidade. O Instituto BRF, por sua vez, está implementando soluções também de startups para a redução da fome onde a organização atua. Tantos outros cases de sucesso poderiam ser citados, que mostram que é possível uma organização, com ou sem fins lucrativos, promover impacto social positivo através de investimento privado (QUINTESSA, 2021).

Apesar de parecerem sinônimos, negócio social, negócio de impacto e investimento social privado possuem diferenças (Quadro 1):

Quadro 1 - Principais diferenças entre negócio social, negócio de impacto e investimento social privado

	NEGÓCIO SOCIAL	NEGÓCIO DE IMPACTO	INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO
Classificação	Empresas do Terceiro Setor, LTDAs, Sas	Empresa LTDA/S.A, Associação, Fundação, Cooperativa	Empresas, Institutos, Fundações ou Fundos Filantrópicos
Conceito	"Uma iniciativa empreendedora que busca solução a uma questão social ou ambiental". (OLIVEIRA, 2020)	"Empreendimentos que têm a intenção clara de endereçar um problema socioambiental por meio de sua atividade principal (seja seu produto/serviço e/ou sua forma de operação)". (QUINTESSA, 2023)	"É um repasse financeiro de uma organização privada - como empresas, fundações e institutos - para projetos que visem a transformação da sociedade nas mais diversas vertentes" (PHOMENTA, 2022)
Recursos	Possuem uma lógica econômica que permite gerar receitas próprias, propiciando a autonomia das atividades	Investe financeiramente em empresas e negócios de alto impacto	Concentração dos seus recursos de natureza privada para fins públicos, em apoio a projetos e programas que tenham como objetivos a transformação da realidade socioambiental em contextos diversos.
Propósito	Tem como missão resolver um problema social e gerar impacto socioambiental positivo explícito	Tem como propósito causar impacto positivo em uma comunidade, ampliar as perspectivas de pessoas marginalizadas pela sociedade, além de gerar renda compartilhada e autonomia financeira para indivíduos de classe baixa	Seu principal propósito é assumir a responsabilidade com o desenvolvimento social e melhorar o relacionamento da empresa com a comunidade.

Fonte: Autora (2023)

2.3 Práticas ESG

O ISP representa a forma como cada empresa endereça os temas socioambientais da sustentabilidade. Para isso, é necessário entender como o mundo dos negócios tem se

comportado hoje. No novo mercado mundial, Environmental, Social and Governance (ESG), traduzido para o português como princípios Ambiental, Social e Governança Corporativa (ASG), vai muito além de evitar ou minimizar a degradação dos recursos naturais, é, além disso, combater a falta de iniciativas das empresas voltadas para as políticas sociais e a ausência de uma gestão plena. (RABELLO, 2022)

As atividades produtivas geram riquezas, mas também degradam os recursos naturais e, por isso, precisam ser mitigados. A demanda por ferramentas de gestão que norteiam o planejamento estratégico de uma empresa, assim como na operacionalização da gestão socioambiental integrada, vem se intensificando de maneira global, principalmente pela pressão da sociedade em assegurar o futuro das novas gerações. (FIEB, 2022)

A maior dúvida das empresas é por onde começar. Em um primeiro momento, recomenda-se ações básicas, que podem estar relacionadas a energia, resíduos e origem de produtos - ações que podem ser implementadas por todo e qualquer setor administrativo de forma imediata. Essas iniciativas precisam envolver a conscientização da liderança sobre o assunto e apresentar os primeiros estímulos para um alinhamento entre metas financeiras e metas de sustentabilidade. (MANUAL DE PRÁTICAS ESG, 2022)

Segundo Machado, Vendruscolo e Rodrigues (2022) a sustentabilidade é vista como uma ferramenta estratégica das organizações, principalmente para os stakeholders, uma vez que a divulgação influencia diretamente na percepção dos usuários externos em relação à empresa. Esses, por sua vez, em um mundo genérico e complexo como o de hoje, se preocupam cada vez mais com o produto/serviço que estão comprando e como ele é entregue à sociedade, bem como o quão transparente são os processos organizacionais. (*apud* Richartz, Freitas & Pfitscher, 2009).

Para Guimarães (2021), pequenas, médias e grandes empresas têm em vista aprimorar suas práticas constantemente e seguir “as leis, normas, regulatórios, códigos de conduta obrigatórios e legislações vigentes além de buscar seguir outros pactos e normas que promovam práticas sustentáveis e inovadoras”. Dessa forma, vários pactos e compromissos podem ser aplicados nas empresas, um desses é o Pacto Global - Lançado em 2000 pelo então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan (Figura 1) afirma:

O Pacto Global não é um instrumento regulatório, um código de conduta obrigatório ou um fórum para policiar as políticas e práticas gerenciais. É uma iniciativa voluntária que fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, por meio de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras (PACTO GLOBAL, 2000)

Figura 1 - CTO Global



Fonte: REVISTA FUTURA adaptadoOBAL, 2021

Quem se compromete a cumprir os 10 princípios instituídos no pacto também assume a responsabilidade de colaborar para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS. (REDE BRASIL DO PACTO GLOBAL, 2021) (Figura 2)

Figura 2 - ODS



Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) (2023)

ESG, portanto, se refere às práticas organizacionais relacionadas aos princípios Ambientais, Sociais e de Governança Corporativa. Esse tema vem recebendo cada vez mais notoriedade, principalmente no mercado de capital aberto, tanto nacional quanto internacionalmente. Nesse cenário, cabe ser analisado o comportamento frente ao crescente protagonismo do assunto e como estes lidam com a adoção de práticas ESG, sejam investidores ou empresários. (COSTA, 2022)

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa é classificada, na taxonomia de Vergara (2006), como descritiva, pois expõe as características dos representantes das comunidades estudadas e a percepção deles em relação à atuação do projeto Comunidade 3.0. É também uma abordagem qualitativa, pois se coletou os dados através de um formulário estruturado.

Quanto aos meios ou procedimentos, este trabalho foi desenvolvido em duas etapas: a primeira, com levantamento bibliográfico em livros, artigos acadêmicos e relatórios de práticas ESG, a partir das palavras-chave “Impacto Social”, “Impacto Social Positivo”, “Investimento Social Privado” e “Práticas ESG”; a segunda, pesquisa de campo, aplicada diretamente com os participantes do projeto Comunidade 3.0.

Para coleta de dados, foi construído um instrumento com 14 perguntas (abertas e fechadas), para levantar como o Projeto Comunidade 3.0 tem promovido impacto social positivo na comunidade Itaqui-Bacanga, a partir da perspectiva dos participantes. A pesquisa foi aplicada no período de 10 a 24 de junho, quando o projeto estava finalizando a primeira fase.

Os dados foram tratados coletivamente, com amostra de 59% do total de participantes, onde foi possível extrair uma média dos principais itens avaliados. Os resultados foram trabalhados para avaliar o impacto da iniciativa privada nas organizações comunitárias da Microrregião Vila Maranhão e do Polo Anjo da Guarda/Vila Embratel - Comunidades do Itaqui-Bacanga.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto Comunidade 3.0 é caracterizado como Investimento Social Privado da empresa Vale para criar/desenvolver negócios sociais, em conjunto com a ACIB - Associação Comunitária do Itaqui Bacanga, com intuito de gerar impacto social positivo na comunidade, e, ainda, com apoio metodológico da Su Causa Mi Causa - consultoria de impacto social. O programa buscou formar 50 organizações comunitárias da área Itaqui-Bacanga (uma não concluiu), em metodologia para desenvolvimento de projetos sociais e captação de recursos em editais. Os encontros eram realizados aos sábados e divididos em aulas e suportes técnicos.

Durante os cinco meses de consultoria (fevereiro a junho de 2023), os representantes das comunidades foram assistidos com diversas aulas, oficinas e mentorias, onde puderam aprimorar seus conhecimentos nas áreas contábil, jurídica, interpessoal, escrita, bem como em comunicação, planejamento, relacionamento com stakeholders e gestão de projetos. Ao final de todo esse processo, eles apresentaram suas iniciativas, em forma de pitch, para a banca examinadora responsável por analisar os projetos e dar sugestões. Os projetos eram voltados para educação, emprego, renda e assistência social.

O Comunidade 3.0 terá a Fase 2, começando no segundo semestre de 2023. Essa fase será de investimento direto em alguns dos projetos das organizações que participaram da fase 1. Para isso, será publicado um edital onde as organizações vão fazer suas inscrições e enviar a proposta de projeto. Ao final, uma comissão escolherá 6 projetos para receberem o investimento.

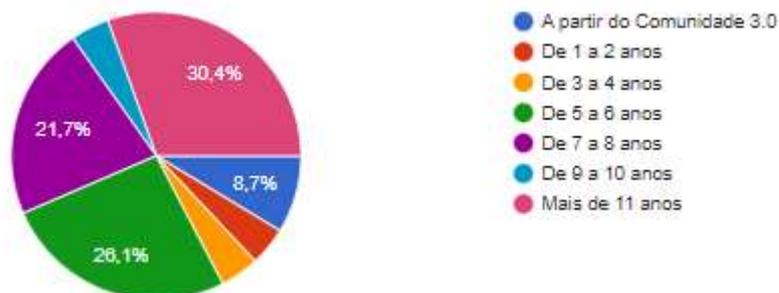
As organizações escolhidas devem desenvolver os projetos em 6 meses, além do investimento também recebem acompanhamento técnico para melhoria da gestão e desenvolvimento das atividades. Para as outras entidades, está sendo planejado a oferta de novas oficinas formativas de temas que elas demonstraram interesse.

“Um projeto comunitário é um conjunto organizado de atividades para atender as prioridades e desejos da comunidade e nunca de um indivíduo isolado”. (OLIVEIRA, 2012, p. 1). Dessa forma, o projeto Comunidade 3.0 atuou como protagonista no fomento ao desenvolvimento de pequenos negócios na Microrregião Vila Maranhão e no Polo Anjo da Guarda/Vila Embratel - área Itaqui-Bacanga.

Para tanto, foi aplicado um questionário com 14 perguntas para entender qual o perfil das organizações comunitárias e o impacto do projeto Comunidade 3.0. Foram 23 respostas válidas.

Primeiro buscou-se entender há quanto tempo as organizações atuam com impacto social. Detectou-se que 30,4% existem há mais de 11 anos, enquanto 26,1% atuam entre 5 e 6 anos. No total são 86,8% que há mais de 3 anos estão no mercado, já 13% que estão há menos de 2 anos (Gráfico 1). Esse dado lembra o último censo do GIFE (2020), mencionado anteriormente, que mostra que 84% das empresas, Institutos, Fundações e Fundos Filantrópicos Empresariais que participaram da pesquisa foram fundados a partir dos anos 2000.

Gráfico 1 - Atuação com impacto social



Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

Sobre se o responsável pela organização já exerceu alguma atividade remunerada, 83% respondeu que nunca exerceu nenhuma atividade remunerada. Como disse Edgard Barki (2014, p. 594), essas organizações “vão além do lucro e apresentam uma visão humanista, buscando um capitalismo inclusivo”.

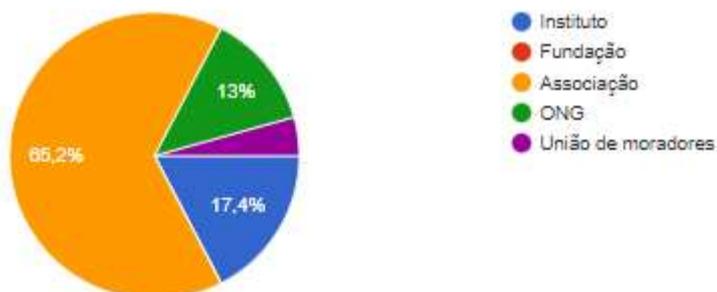
Considerando o número de pessoas que trabalham em cada organização, a maior parte trabalha com até 12 pessoas, representando 21,7% dos respondentes. Vale ressaltar que há instituições com até 50 pessoas engajadas.

Em termos de classificação, 65% dos respondentes se consideram Associações, que pode ser caracterizada por:

[...] qualquer iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados. Associação é uma forma jurídica de legalizar a união de pessoas em torno de seus interesses. Sua constituição permite a construção de melhores condições do que aquelas que os indivíduos teriam isoladamente para a realização dos seus objetivos. (SEBRAE, 2022, p. 8)

Além das associações, na região do Itaquí-Bacanga, 17,4% dos respondentes são institutos, outras 13% ONGs e outras 4,3% união de moradores (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Classificação da organização



Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

Ainda relacionado às organizações, 61% nunca tinham tido apoio privado em relação à formação. Quanto ao incentivo privado em relação ao financeiro, 57% responderam que já tinham recebido (Quadro 2).

Quadro 2 – Incentivo privado

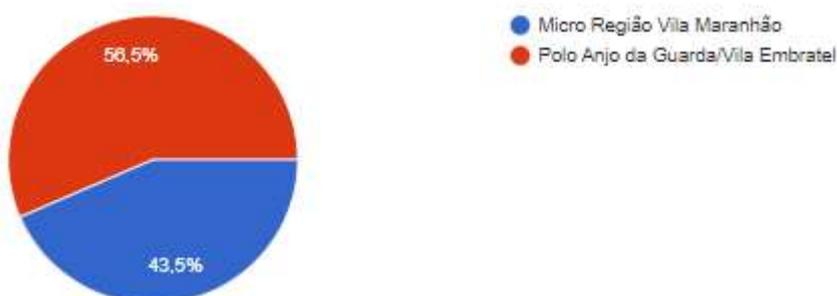
	Antes do Projeto Comunidade 3.0 já tinha tido algum apoio privado em relação a formação?	Sua organização já recebeu algum incentivo financeiro privado?
Sim	39%	57%
Não	61%	43%

Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

Observa-se que, apesar de pouco mais da metade citar já ter recebido ajuda financeira de instituições privadas, uma parcela razoável nunca recebeu, tampouco formações por meio de palestras, cursos etc... Como ressalta Polman e Winston (2022), “os investidores que apoiam a criação de valor a longo prazo colherão saudáveis recompensas financeiras” e ainda contribuirão para o “bem-estar de todas as pessoas sobre as quais têm impacto”, dessa forma cumprindo com o objetivo do ISP de investir parte do seu capital para o bem comum, conforme citado anteriormente.

Levando em conta a comunidade a qual pertencem, 57% dos respondentes são do Anjo da Guarda/Vila Embratel, enquanto 43,5% são da Vila Maranhão (Gráfico 3).

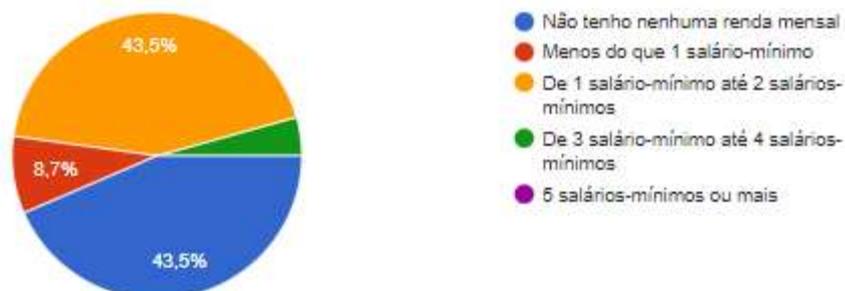
Gráfico 3 – Comunidade pertencente



Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

Sobre a renda mensal, 44% não possuem nenhuma renda, enquanto que a mesma porcentagem recebe de 1 a 2 salários-mínimos (Gráfico 4). Importante observar que, ao todo, são 95,7% que recebem até 2 salários-mínimos, sendo, portanto, das classes D/E. Uma pesquisa realizada pela consultoria Tendências, citada anteriormente, em 2021 mais de 37 milhões de domicílios compõem essa base social. (SEBRAE, 2022)

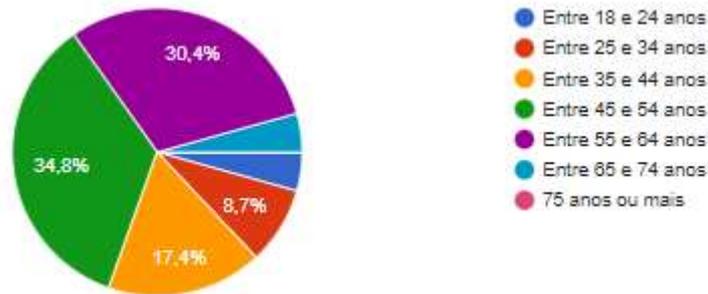
Gráfico 4 – Renda mensal



Fonte: Autora (2023). Dados da pesquisa.

Ainda em relação aos dados demográficos, percebe-se que 64,8% têm até 64 anos, enquanto que 30,4% possuem até 44 anos (Gráfico 5).

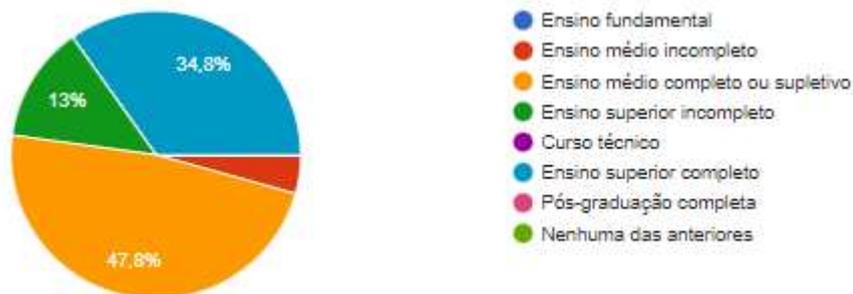
Gráfico 5 – Faixa etária



Fonte: Autora (2023). Dados da Pesquisa.

Por fim, quando perguntado o nível de escolaridade dos respondentes, 48% possuem ensino médio completo ou supletivo, enquanto 34,8% ensino superior completo e 13% incompleto (Gráfico 6)

Gráfico 6 – Escolaridade



Fonte: Autora (2023). Dados da Pesquisa.

Avaliou-se também o impacto do projeto nas organizações comunitárias: 96% avaliaram o projeto com nota máxima e 83% responderam que foi agregador ao seu negócio (Quadro 3). Com isso, nota-se que foi positivo o impacto do Comunidade 3.0.

Quadro 3 – Impacto do projeto

Nota	Em uma escala de 0 a 5 quanto você avalia a ação do Comunidade 3.0	Em uma escala de 0 a 5 quanto o projeto Comunidade 3.0 foi agregador ao seu negócio?
0	0,0%	0,0%
1	0,0%	0,0%
2	0,0%	0,0%
3	0,0%	8,7%
4	4,3%	8,70%
5	95,7%	82,60%

Fonte: Autora (2023). Dados da Pesquisa.

Por fim, quando questionados sobre o que mudou na forma da organização deles planejar projetos depois do Comunidade 3.0 todos deram feedbacks positivos. (QUADRO 4).

As principais melhorias foram relacionadas à escrita, gestão de projetos e planejamento. A demanda por esses itens, como disse FIEB (2022), citado anteriormente, vem se intensificando de maneira global, principalmente pela pressão da sociedade em assegurar o futuro das novas gerações. Isso mostra que o projeto conseguiu impactar positivamente o que mais tem demandado das organizações hoje.

Quadro 4 - O que mudou na organização

O que mudou na forma da sua organização planejar projetos depois do Comunidade 3.0?					
Planejamento	Jurídica	Gestão de Projetos	Escrita	Relacionamento com Stakeholders	Demais respostas
“Tudo mudou depois do Comunidade 3.0, antes não sabíamos nem organizar os documentos da União, hoje já estamos planejando projetos”	“Ampliou o meu olhar sobre a parte burocrática”	“Me passou um conhecimento que eu não sabia que existia, agora vou me dedicar a fazer projetos para concorrer aos editais”	“O comunidade 3.0 está sendo um aprendizado, pois começamos a nos reorganizar em documentos e aprendemos a escrever projeto”	“Ser mais objetivo, ser claro no que realmente a gente almeja e fazer com que as partes interessadas no negócio entendam”	“Esse projeto me ajudou muito, tenho hoje mais conhecimento. Foi muito significante aprendi muita coisa”
“Fazer parte do projeto comunidade 3.0 mudou a nossa visão que era muito limitada como organização e nos deu um vasto conhecimento e possibilidades de como planejar os projetos e com certeza será um divisor de água tanto para a Associação quanto para nossa comunidade”.	“Comunidade 3.0 para mim ajudou muito na formação e organização para planejarmos e deixarmos a nossa organização mais preparada para atuar como representante conhecedora das normas e dos direitos que cabe a nós como líder atuar para representar melhor a comunidade”	“Hoje consigo escrever e pautar as causas, as necessidades e ter uma melhor visão para diagnosticar os problemas e correr atrás das soluções”	“Nos possibilitou melhorar nossa escrita significativamente”	“Agora sabemos como focar em projeto social de acordo com as necessidades da comunidade”	“Aprendi muito com esse projeto foi muito significante, muita coisa não sabia. Aprendi sobre projetos e outras coisas mais”
“Fazer planejamentos e se organizar.”		“Depois da vivência no curso Comunidade 3.0, estaremos melhorando a sistemática de organização do grupo para pleitearmos projetos e atender mais pessoas em nossa comunidade”	“Construir projetos. Antes não sabíamos, isso foi muito novo para nós”		“Mudou praticamente tudo em nossa instituição”
“Pensar mais o planejamento e ter objetivos claros”		“Nos trouxe muitas atualizações em projetos e editais”	“Tudo, pois antes nem sabíamos como criar e organizar um projeto. Foi um ensinamento para a vida”		“Ampliou nosso conhecimento, será agregado e aplicado dentro do negócio”
		“Mudou muito porque eu não sabia o que era um Projeto, agora depois dessa oportunidade que o Comunidade 3.0 me deu, estou preparado para concorrer qualquer Edital”	“Estamos seguras e confiantes de escrever projetos”		
			“Hoje sabemos como escrever um projeto, antes não tínhamos a menor ideia de como fazer”		

Fonte: Autora (2023). Dados da Pesquisa.

Observa-se como o Projeto pôde contribuir para o desenvolvimento social de uma comunidade tão importante para o estado. A população do Itaquí-Bacanga “abriga o centro histórico da cidade e é a principal região industrial, o Parque Estadual Bacanga (...) bem como um alto percentual da população de baixa renda da periferia do município” (MMT, 2007, p.62).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Impacto Social Positivo e Investimento Social Privado vem impulsionando novos negócios, assim como mantido diversas empresas no mercado. Desse modo, o objetivo geral de analisar como o Projeto Comunidade 3.0 tem promovido impacto social positivo na comunidade do Itaquí Bacanga foi contemplado com as respostas dos representantes das comunidades. Dessarte, o programa foi estruturado para formar o grupo de empreendedores e fomentar o desenvolvimento de projetos sociais e captação de recursos em editais.

O Comunidade3.0 apoiou projetos tanto em sua fase inicial, como mostra os resultados da pesquisa que 8,7% nasceram a partir dele, quanto projetos mais maduros, que precisavam aperfeiçoar seus negócios nas áreas contábil, jurídica, interpessoal, escrita, bem como em comunicação, planejamento, relacionamento com stakeholders e gestão de projetos.

Ademais, a iniciativa da ACIB em parceria com a Vale e consultoria da Su Causa Mi Causa proporcionou aulas e encontros práticos onde os representantes puderam se sentir assistidos e incitados a continuar com seus projetos. Apesar de ter sido focado nas organizações, o Comunidade 3.0 também abriu portas para o desenvolvimento socioeconômico da população local.

Os resultados alcançados imprimem o recebimento positivo da ação pelo público, onde 96% avaliaram o projeto com nota máxima e 83% responderam que foi agregador ao seu negócio.

Por fim, recomenda-se um estudo mais aprofundado acerca do projeto, bem como de seus executores, a visão da empresa financiadora Vale, do grupo de condução Su Causa Mi Causa e, ainda, da ACIB, podendo compreender o impacto como um todo. Além disso, aconselha-se acompanhar o financiamento desses projetos na região no intuito de medir o impacto social na comunidade do Itaquí-Bacanga e o resultado a longo prazo do Comunidade 3.0, bem como da segunda fase do projeto.

REFERÊNCIAS

BARKI, Edgard. Negócios com impacto social. Revista de Administração de Empresas, v. 54, n. 5, p. 594, 2014.

COSTA, Leonardo et al. Os impactos econômicos do ESG (Environmental, Social and Governance) no mercado financeiro brasileiro. 2022.

CARVALHO, Maurício; BORCHARDT, Miriam; DA SILVA, Macáliston. **Principais modelos de Avaliação de Impacto Social (SIA)**. Conference: XXII ENGEMA - Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. At: São Paulo, Brazil, 2020.

DE AVILA MACHADO, Julia; VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; RODRIGUES, Ana Tércia Lopes. **Práticas Ambientais, Sociais e Corporativas (ASG) para um Eficiente Modelo de Gestão Sustentável: um estudo de caso**. São Paulo, 2022.

FIA BUSINESS SCHOOL . Impacto social: o que as empresas devem fazer para um mundo melhor? Disponível em: <https://fia.com.br/blog/impacto->

MILANI FILHO, Marco Antonio Figueiredo. Responsabilidade social e investimento social privado: entre o discurso e a evidência. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, p. 89-101, 2008.

MMT Planejamento e Consultoria Ambiental (MMT). Projeto de Aperfeiçoamento da governança Municipal e da Qualidade de Vida de São Luís - Avaliação Ambiental Regional. São Luís: MMT, 2007. 152 p.

OLIVEIRA, Maria. COMO ELABORAR UM PROJETO COMUNITÁRIO. Rede Sans Interanutri.agente. 2012

ONU. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 19 de junho de 2023.

PACTO GLOBAL. Iniciativas. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/a-iniciativa#:~:text=Lan%C3%A7ado%20em%202000%20pelo%20ent%C3%A3o,que%20contribuam%20para%20o%20enfrentamento>. Acesso em 19 de junho de 2023.

PACTO GLOBAL. Rede Brasil do Pacto Global. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/assets/docs/cartilha_pacto_global.pdf. Acesso em 19 de junho, 2023

POLMAN, Paul; WINSTON, Andrew S. **Netpositivo** . Editorial Lucro, 2022. See More

PORTAL DO IMPACTO. **Você sabe o que é Investimento Social Privado?** Disponível em: <https://www.portaldoimpacto.com/voce-sabe-o-que-e-investimento-social-privado-isp#:~:text=O%20Investimento%20Social%20Privado%20>. Acesso em 23 de junho de 2023

QUINTESSA. Aceleradora 100+. Disponível em: <https://www.quintessa.org.br/case-ambev-aceleradora100>. Acesso em 15 de maio de 2023.

QUINTESSA. Ecco Comunidades. Disponível em: <https://www.quintessa.org.br/case-institutobrf>. Acesso em 15 de maio de 2023.

RESET. **O Brasil já faz investimento de impacto, mas precisa ser protagonista**. Disponível em: <https://www.capitalreset.com/o-brasil-ja-faz-investimento-de-impacto-mas-precisa-ser-protagonista/>. Acesso em 02 de julho de 2023.

SEBRAE. **ASSOCIAÇÃO**: série - empreendimentos coletivos. 2022

SEBRAE. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/o-que-sao-negocios-de-impacto-social,1f4d9e5d32055410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 09 de maio de 2023.

SITWARE. **O que é ESG: conceito e como aplicá-lo aos negócios**. Disponível em: <https://www.siteware.com.br/tendencias/esg-o-que-e/>. Acesso em 14 de junho de 2023.

SUPREMA LUVAS. Disponível em: <https://supremaluvras.com.br/a-evolucao-da-seguranca-do-trabalho-da-antiguidade-aos-dias-atuais/>. Acesso em 12 de maio de 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa. **São Paulo: Atlas**, v. 34, p. 38, 2006.

ZENO. STRENGTH OF PURPOSE STUDY, 2020